

**BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS
SELECIONADAS
VOLUME II**

**MASCULINIDADES:
NOVOS CAMINHOS**

BRASÍLIA - 2020

Biblioteca do
Senado Federal



SENADO
FEDERAL



BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS SELECIONADAS
VOLUME II

MASCULINIDADES:
NOVOS CAMINHOS

BRASÍLIA - 2020

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

SENADO FEDERAL

BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS SELECIONADAS

Coordenação: Biblioteca do Senado Federal

Comissão editorial: Stella Maria Vaz Santos Valadares, Cláudia Coimbra Diniz, Marcela Caldas Villas Boas de Carvalho, Patricia Coelho Ferreira Meneses da Silva

Volume 2 - Masculinidades: novos caminhos

Masculinidades : novos caminhos. – Brasília : Senado Federal, Biblioteca,
2020.

9 p. – (Boletim de bibliografias selecionadas ; v. 2)

1. Masculinidade (psicologia), bibliografia. 2. Homem, bibliografia.
3. Machismo. 4. Sexualidade. I. Brasil. Congresso Nacional. Senado
Federal. Coordenação de Biblioteca. II. Série

CDD 155.632

Senado Federal

Praça do três Poderes s/nº

Brasília DF

CEP 70165-900

Disponível em: www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/572671

APRESENTAÇÃO

A Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho coloca à disposição do Senado Federal e dos cidadãos o "BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS SELECIONADAS - VOLUME II - MASCULINIDADES: NOVOS CAMINHOS". Este boletim não tem o intuito de ser exaustivo em relação a incluir todas as publicações, e sim dar um panorama inicial para incentivar a leitura sobre as diversas masculinidades possíveis.

Foram selecionados alguns dos livros do acervo da Biblioteca do Senado Federal. Ao final do boletim, há um link para as referências bibliográficas de livros e artigos disponíveis nas bibliotecas da Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI), coordenada pela Biblioteca do Senado Federal. Todo o material citado poderá ser acessado nas bibliotecas da RVBI. O boletim está inserido no Plano de Equidade de Gênero e Raça do Senado Federal, edição 2019-2021. Esta é uma publicação alinhada com o 5º objetivo dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que orienta a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas.

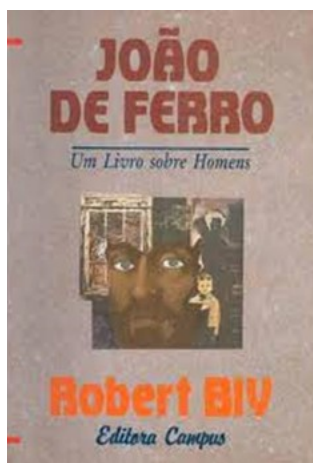
Compreender o masculino possibilita o questionamento das definições de masculinidades aceitas, e muitas vezes impostas, até o momento e que perpetuam condutas prejudiciais para homens e mulheres. Permite o desenvolvimento da inteligência emocional e saúde mental masculina para lidar com adversidades de forma positiva, removendo o homem do papel de autor da violência para ser consciente e atuante no trabalho pela igualdade de gênero e empoderamento feminino.

Brasília, Junho de 2020

Patrícia Coelho Ferreira Meneses da Silva

Coordenadora da Biblioteca do Senado Federal

1- BLY, Robert. **João de ferro**: um livro sobre homens. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 251 p. 155.632 B661PD JFL



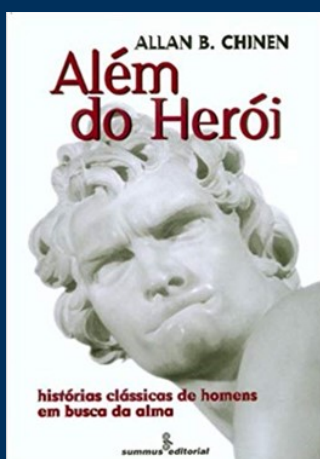
As imagens da masculinidade adulta, proporcionadas pela cultura popular, estão desgastadas e, portanto, não são mais precisas e confiáveis e devem ser revistas e atualizadas. Apesar do foco no masculino, o livro não busca colocar os homens contra as mulheres, nem fazer com que voltem ao estado de espírito dominador que durante séculos levou à repressão delas e dos seus valores.

2- RAMOS, Lázaro. **Na minha pele**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017. 147 p. 929 RAMOS-L RAMOS 4.REIMPR. (CAM)

Movido pelo desejo de viver num mundo em que a pluralidade cultural, racial, étnica e social seja vista como um valor positivo, e não uma ameaça, Lázaro Ramos divide com o leitor suas reflexões sobre temas como ações afirmativas, gênero, família, empoderamento, afetividade e discriminação. Um livro sincero e revelador, que propõe uma mudança de conduta e nos convoca a ser mais vigilantes e atentos ao outro.



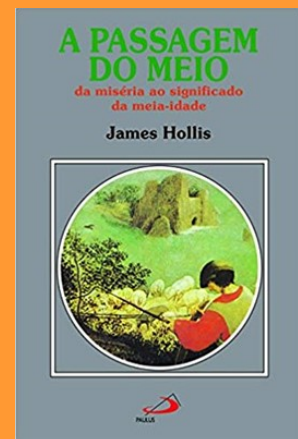
3- CHINEN, Allan B. **Além do Herói**: histórias clássicas de homens em busca da alma. Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: Summus, 1998. 285 p. 398.2 C539PS AHE



Aqui, o autor se debruça sobre o mito do herói e como ele afeta e pauta a vida de muitos homens, além de trazer uma visão contemporânea sobre masculinidade e os arquétipos masculinos. Importante leitura para quem deseja se aprofundar nas concepções atuais sobre a nova personalidade masculina que floresceu nas últimas décadas.

4- HOLLIS, James. **A passagem do meio**: da miséria ao significado da meia idade. 5.ed. Tradução: Cláudia Gerpe Duarte. São Paulo: Paulus Editora, 2008. 170 p. 155.6 H742PD PME 5.ED.

Por que grande número de pessoas passa por tanta perturbação na meia-idade? Por que a consideram uma crise? A passagem do meio da vida nos apresenta a oportunidade de reexaminar a nossa vida e perguntar: "Quem sou eu, para além da minha história e dos papéis que representei?". Trata-se da ocasião para redefinir e reorientar a personalidade, um rito de passagem necessário entre a adolescência prolongada na primeira idade adulta e o nosso inevitável encontro com a velhice e a mortalidade.



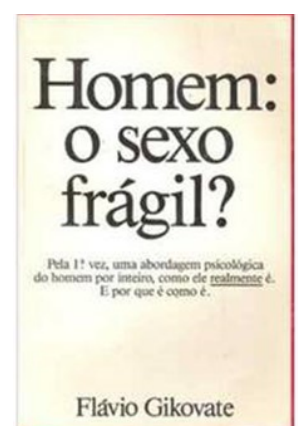
5- CECCHETTO, Fátima Regina. **Violência e estilos de masculinidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 245 p. 302.540981541 C387 VEE



Foge das explicações simplistas para uma possível conexão entre violência e masculinidade para adotar uma abordagem inovadora, estudando grupos de frequentadores de bailes funk e charme e de praticantes de jiu-jítsu. Mostra ser impossível qualquer generalização com base no sexo, na idade e na classe social.

6- GIKOVATE, Flávio. **Homem: o sexo frágil?** 6. ed. São Paulo: MG, 1990. 350 p. 155.632 G462 HSF 6.ED.

O homem é capaz de construir obras monumentais e desenvolver teorias fascinantes. Mas, no que diz respeito a si mesmo e à sua vida, algumas vezes age e pensa de uma forma muito precária. A supervalorização da agressividade como parte da masculinidade determina uma associação da raiva ao desejo sexual, que, em muitos homens, jamais se desfaz. Uma abordagem psicológica do homem pós instinto, como ele realmente é e por que é como é.



7- PEREIRA, Francineide Pires. **"Seja homem"**: produção de masculinidades em contexto patriarcal. Curitiba: CRV, 2014. 210 p. 305.3 P436 SHP



Busca aprofundar a compreensão dos mecanismos sociais de construção e persistência da dominação-exploração masculina no processo de constituição de subjetividades masculinas, em unidade com classe e raça/etnia, nas condições atuais da sociedade. Põe em discussão a natureza das relações de gênero em confronto com a abordagem de um homem abstrato, que desvincula a condição de gênero do contexto patriarcal e termina por atender aos interesses de um homem branco, de classe média ou proprietário.

8- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 157 p. 155.332 B768 DOM)

Analisa a dominação masculina que sobrevive na sociedade atual, denuncia um modo de pensar pautado pelas dicotomias e oposições, e faz o leitor refletir sobre o tema com olhar crítico indispensável. O autor inverte a relação causa-efeito, afirmando que essa dominação não é biológica, mas uma construção arbitrária do biológico que fundamenta as divisões sexuais aparentemente espontâneas.



9- SCHPUN, Mônica Raisa (org.). **Masculinidades**. São Paulo: Boitempo; Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004. 233 p. 155.632 M395 MAS



Composta por estudos antropológicos, sociológicos e históricos ligados a contextos e problemáticas os mais variados, esta antologia confirma a pluralidade indicada no título Masculinidades. A construção do masculino não é uma, monolítica ou a-histórica; os seus múltiplos desdobramentos dependem de contextos, atores sociais e abordagens diversos. Disso resulta a possibilidade de numerosos fios condutores para a leitura, num instigante convite à reflexão.

10- SHAPIRO, Joan; HARTLAUB, George. **Homens**: um guia para conhecê-los melhor. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Saraiva, 1993. 181 p. 155.632 S529PA HGP



Com os olhos e a habilidade de uma romancista e a atenção voltada para as maneiras como os homens e as mulheres se comportam e se expressam, oferece uma visão interior de tudo sobre aquele estranho ser que dividia o mesmo teto. Uma proposta de trégua na milenar batalha dos sexos e o estabelecimento de um vínculo para que homens e mulheres caminhem juntos.

11- QUINTAS, Fátima. **Sexo à moda patriarcal**: o feminino e o masculino na obra de Gilberto Freyre. São Paulo: Global Editora, 2008. 181 p. 305.42 Q7 SMP

Com base na obra de Gilberto Freyre, analisa as relações de gênero, em especial das mulheres na vida cotidiana dos engenhos de cana-de-açúcar. Brancas, índias e negras constituíram a identidade nacional e definiram a vida da casa-grande e mesmo subjugadas participaram ativamente da construção da história do Brasil.



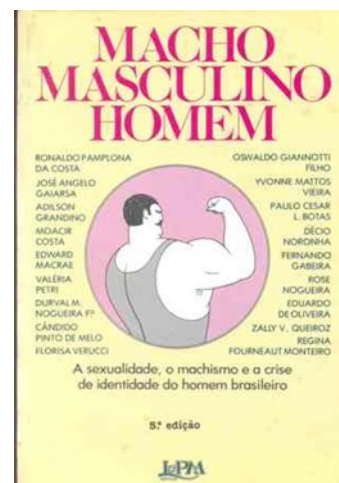
12- STARR, Tama. **A voz do dono**: cinco mil anos de machismo e misoginia. Tradução de José Rubens Siqueira, Claudia Sant'Ana, Thereza Monteiro Deutsch. São Paulo: Ática, 1993. 205 p. 305.42 S796PS VDD



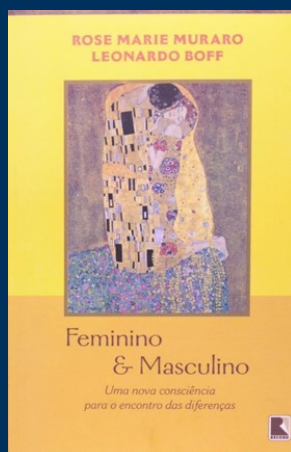
5 mil anos de machismo e misoginia. Se a guerra entre os sexos não é tão velha quanto a raça humana, é pelo menos contemporânea do surgimento da escrita. Este livro reúne munição pesada que o homem tem empregado nessa batalha milenar. Ou, em outras palavras, compila as máximas universais que poderiam orientar uma teoria da inferioridade feminina.

13- COSTA, Ronaldo Pamplona da *et al.* **Macho masculino homem**: a sexualidade, o machismo e a crise de identidade do homem brasileiro. 2. ed. São Paulo: L&PM, 1986. 110 p. 155.632 M151 MMH 2.ED.

Menos numerosos que as mulheres, os homens morrem muito mais, de mais doenças e muito mais moços. Creem em mitos que só os afastam do conhecimento de si mesmos e de seus problemas e sequer se dão conta de seus problemas.



14- MURARO, Rose Marie; BOFF, Leonardo. **Feminino e masculino**: uma nova consciência para o encontro das diferenças. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2002. 287 p. 306.7 M972 FMA 3.ED.



Neste livro, os autores fazem uma reflexão profunda da sexualidade e mostram como os conflitos entre os gêneros podem levar à destruição da humanidade. Questiona as grandes teorias patriarcais, a psicanálise freudiana e até a teologia produzida a partir do ponto de vista masculino. Só quando o homem e a mulher se integrarem novamente é que a humanidade poderá reviver.

Consulte outras obras no catálogo da Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI):
https://bit.ly/Masculinidades_RVBI

Outras fontes:

15- PODCAST Homem tb chora: #19: **Masculinidades indígenas**. Entrevistadores: Lucas Machado e Yann Rodrigues. Entrevistado: Orlando Calheiros. [S. l.]: HTC, 25 mar. 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://podcasthtc.wordpress.com/2020/03/25/019-masculinidades-indigenas-os-aikewaras-part-orlando-calheiros/>. Acesso em: 3 abr. 2020.



Quantas masculinidades existem no Brasil? Falamos algumas vezes aqui sobre a masculinidade hegemônica. O padrão de comportamentos masculinos que absorvemos desde muito cedo. Tentamos compreender aqui no podcast que não existe só essa masculinidade, existem muitas outras. Olhar para as culturas indígenas pode nos ajudar a sair um pouco da tal caixa do homem de que tanto falamos. Como alguns dos povos originários vivem os gêneros? O que mudou com a interferência do homem branco, o que se mantém hoje?

16- O SILÊNCIO dos homens. 2019. 1 vídeo (100 min). Publicado pelo canal Papo de Homem. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NRom49UVXCE&feature=youtu.be>. Acesso em: 3 abr. 2020.



O filme é parte de um projeto que ouviu mais de 40 mil pessoas em questões a respeito das masculinidades. Apresenta dados e conversas com personagens reais e especialistas ligados à saúde mental e sociologia sobre masculinidade tóxica, que é ensinada, de forma geral, desde que pais e mães descobrem que estão grávidos de um menino. Uma fagulha para diálogos cada vez mais construtivos e saudáveis sobre masculinidades.